FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A IMPORTÂNCIA DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DOS SURDOS[1]

CHAGAS, Leonardo Francisco das[2]

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto recurso de comunicação, para a realização de atendimentos psicológicos ao público surdo, trazendo aos psicólogos a reflexão quanto à necessidade de se apoderarem da referida língua, garantindo um serviço psicológico clínico de qualidade a essa população. Apesar da aprendizagem da Libras não ser obrigatória para esses profissionais, como poderia ser possível oferecer os serviços psicológicos a essas pessoas sem o domínio da língua? Estariam os surdos fadados a nunca usufruírem dos benefícios da psicologia? Autores clássicos como Freud (1996) e Buber (2009), bem como os contemporâneos Bock (2008) e Boff (2014) fundamentam as instâncias da clínica psicológica, enquanto Gesser (2009) e Scantbelruy (2013) discorrem sobre a Libras e também sobre a pessoa surda. Como método, foi realizado um estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica de análise qualitativa, atendo-se a livros e artigos científicos, bem como consulta às bases de dados de instituições de ensino federais e estaduais.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento psicológico. Libras. Língua Brasileira de Sinais. Psicologia clínica. Surdos.

ABSTRACT: This research paper aims to present the importance of the Brazilian Sign Language (Libras) as a communication resource for the performance of psychological assistance to the deaf public, bringing psychologists reflection on the need to take hold of that language, ensuring a clinical psychological service quality to this population. Despite Pounds learning is not mandatory for these professionals, as might be possible to offer psychological services to those people without mastery of the language? Were they deaf doomed never to enjoy the benefits of psychology? classical authors as Freud (1996) and Buber (2009), as well as contemporary Bock (2008) and Boff (2014) underlying instances of clinical psychology, while Gesser (2009) and Scantbelruy (2013) discuss the Pounds and also on the deaf person. As a method, an exploratory study was conducted through a literature search of qualitative analysis, sticking to books and scientific articles, as well as query databases to federal and state educational institutions.

KEYWORDS: Psychological care. Libras. Brazilian Sign Language. Clinical psychology. Deaf.

INTRODUÇÃO

Muitas são as pessoas surdas que, da mesma forma que as pessoas ouvintes, necessitam de cuidados psicológicos; entretanto, ao buscarem esse auxílio, se deparam com profissionais que não estão qualificados para oferecer o serviço de atendimento psicológico em Libras. Trata-se da língua natural dos surdos

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), área de Educação.

[2] Pós-Graduação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade Eficaz de Maringá/PR. Contato: leonardochagas.psi@gmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

do Brasil, motivo pelo qual cabe a todos os profissionais, dos mais diversos seguimentos, se preocuparem em aprendê-la; ao menos é isso que a comunidade surda espera.

A proposta deste artigo é conscientizar psicólogos quanto à importância do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais para o exercício do atendimento clínico aos surdos, uma vez que essa condição é imprescindível para o estabelecimento da comunicação entre o profissional e o paciente e, por consequência, o surgimento da confiança, elemento fundamental para a prática clínica.

A fim de alcançar a proposta desse artigo, torna-se necessário realizar um levantamento dos elementos fundamentais para o exercício da prática clínica psicológica, a identificação do sujeito surdo e o sentido que ele atribui ao uso da Língua Brasileira de Sinais, bem como destacar as características da Língua Brasileira de Sinais que viabilizam o atendimento psicológico dos surdos.

Mas será mesmo possível, ao profissional psicólogo, realizar um atendimento psicológico clínico de qualidade utilizando como recurso de comunicação a Língua Brasileira de Sinais? Foi justamente, pensando nessa questão, que as primeiras linhas deste artigo começaram a ser escritas. Uma vez entendida a importância do uso da Libras no espaço da clínica psicológica, muitas poderão ser as possibilidades de trabalho, estudo e pesquisa nesse escopo.

Buscando alcançar conhecimentos para embasar possíveis situações particulares do problema levantado neste artigo, foi realizado um estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica de análise qualitativa.

Os estudos exploratórios facilitam o entendimento acerca do problema estudado, aproximando o autor do objeto da pesquisa; a pesquisa bibliográfica permitirá uma maior amplitude de informações sobre a temática e a análise qualitativa norteará as reflexões, por intermédio dos teóricos empregados (GIL, 2002).

Foram realizadas buscas com base, principalmente, em livros e artigos científicos. Adotou-se como critérios de inclusão autores de livros clássicos das áreas da psicologia e da Libras, artigos indexados em bases de dados como SCIELO, Portal CAPES, bem como dissertações de mestrado e teses de doutorados hospedadas em instituições federais e estaduais. Serão adotados como descritores:

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

psicologia clínica, Libras, Língua Brasileira de Sinais, psicoterapia e atendimento psicológico.

Após as medidas informadas acima, foram levantados os insumos necessários para iniciar as discussões sobre a temática do artigo em si.

PSICOLOGIA E LIBRAS: ESSA PARCERIA DÁ CERTO?

O profissional da psicologia é alguém implicado com o bem estar da pessoa humana, atentando para este em seus mais diversos aspectos: biológico, psicológico, social e espiritual, inclusive.

Essa realidade é um dever deste profissional, embasada nos princípios fundamentais do Código de Ética que regula a profissão. Para isso, o Código explicita, entre outros aspectos, preocupações com a dignidade, a igualdade, a promoção da saúde e qualidade de vida, bem como a necessidade do aperfeiçoamento deste profissional, a fim de que consiga atender as demandas da sociedade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2014).

É sabido que, com o passar dos anos, as pessoas têm vivido suas vidas de maneira mais intensa e corrida. Esse comportamento favorece o surgimento de necessidades de ordem psicológica, tais como frustrações, questões de ordem patológica, entre outras.

Tratando-se o surdo de uma pessoa como qualquer outra, com o adendo de não poderem ouvir, ele não se exclui do universo de preocupação do psicólogo, entretanto é bastante difícil encontrar psicólogos qualificados no uso da Língua Brasileira de Sinais para oferecer seus serviços a essa parcela da sociedade.

Buscar conscientizar estes profissionais dessa necessidade é a proposta desta pesquisa que se desenvolverá com um levantamento dos elementos indispensáveis para que ocorra um processo terapêutico psicológico. Depois uma identificação do sujeito surdo e qual sentido ele atribui ao uso da Língua Brasileira de Sinais. Por fim, serão destacadas as características da Língua Brasileira de Sinais que tornam possível a realização de atendimentos psicológicos ao público surdo.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O EXERCÍCIO DA CLÍNICA PSICOLÓGICA

A psicologia é uma ciência que atua em diferentes seguimentos da sociedade, permeando diversos campos do conhecimento, tais como o jurídico, o desportivo, o educacional e também o da saúde.

Ao falarmos de psicologia e saúde temos uma vertente muito importante conhecido como psicologia clínica. Processo valoroso que possibilita ao indivíduo a oportunidade de trabalhar suas questões mais pessoais, causadoras de sofrimento que, muitas vezes, a ciência biomédica não consegue lidar. Ela se apresenta uma forte aliada, pois atua considerando a subjetividade do indivíduo, enxergando sua singularidade, evitando assim de impor o saber do terapeuta sobre o indivíduo assistido (DUTRA, 2004).

Estabelecer o acesso a essa subjetividade, dando a ela a base para que possa se revelar e assim iniciar seu processo de mudança, exige muito dos envolvidos, no caso o terapeuta e seu cliente. Por esse motivo se faz necessário que ocorra o que é conhecido na psicologia como vínculo ou aliança terapêutica.

Apesar de não haver uma definição fechada sobre o que seria essa aliança terapêutica, todas as concepções permeiam o seguinte pensamento de Freud:

> [...] Se se demonstra um interesse sério nele, se cuidadosamente se dissipam as resistências que vêm à tona no início e se evita cometer certos equívocos, o paciente por si próprio fará essa ligação e vinculará o médico a uma das imagos das pessoas por quem estava acostumado a ser tratado com afeição. É certamente possível sermos privados deste primeiro sucesso se, desde o início, assumirmos outro ponto de vista que não o da compreensão (FREUD, 1996, p. 157).

A grande questão, conforme o pensamento acima, se concentra em como criar o ambiente apropriado para que o cliente possa se abrir e colaborar com o terapeuta. O estabelecimento dessa confiança depende de vários fatores, mas todos esses fatores encontram um único alicerce: a comunicação eficiente.

Seja qual for o meio dessa comunicação, verbal ou não verbal, é fundamental que os dois atores desta relação conheçam esse código e, resgatando a pessoa do surdo, esse código é a Língua Brasileira de Sinais.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O SUJEITO SURDO E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Compreender como se dá a construção da identidade de um indivíduo é fundamental para a prática do psicólogo. Isso porque todo sujeito se percebe no mundo por intermédio de suas relações com ele, com os outros indivíduos e com suas percepções acerca desse mundo.

Isso significa dizer que a pessoa, ao estar inserida no ambiente, age nesse meio e o manipula, ao passo também recebe suas influencias e, dessa forma, absorve essas impressões formando assim sua identidade psíquica (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

Com a pessoa surda não é diferente. Uma vez que ela que se reconhece inserida em um grupo específico e se identifica como surda, vê ali o nicho de relações que imprimem a sua personalidade, a sua identidade. Ou seja:

> O Surdo é a pessoa que se reconhece pela ótica cultural, têm a ideia de que faz parte de um povo diferente, que têm uma língua e manifestações culturais próprias e diversas da dominante no país, essa terminologia está ligada a alteridade, do direito de ser e de se reconhecer como diferente (SCANTBELRUY, 2013, p. 18).

Dentro do entendimento cultural de um povo é necessário observar o aspecto de sua língua. Entendendo que o povo em questão é constituído de surdos, aqueles que reconhecem a surdez como uma diferença e não um limitador, aceitando essa condição como uma característica de sua identidade, a língua em voga é a Língua Brasileira de Sinais.

A Libras, como é conhecida a Língua Brasileira de Sinais, é uma língua oficial e originalmente brasileira, tendo o seu reconhecimento garantido através da Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Essa Lei concedeu à Libras o título de segunda língua oficial do Brasil (BRASIL, 2002).

O decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 homologou a Lei supracitada e assegurou, além do reconhecimento da língua em si, a diferenciação entre a pessoa que se considera deficiente auditivo e a que se considera surda; a primeira não ouve e não se percebe participante da comunidade surda, diferente da segunda que vê na surdez seu diferencial enquanto sujeito. (BRASIL, 2005).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Como foi levantado anteriormente, para que possa ocorrer o atendimento psicológico é necessário que alguns elementos fundamentais estejam presentes e todos esses elementos irão subsidiar o estabelecimento da aliança terapêutica. Entretanto, essa aliança só poderá ser alcançada com a ocorrência da comunicação eficiente entre o profissional e o cliente.

Para que ocorra a comunicação é necessário que os seguintes elementos estejam presentes: o emissor, o receptor, a mensagem, o código, o canal e o contexto (NICOLA, 1998).

Tal qual a Língua Portuguesa, a Língua Brasileira de Sinais viabiliza a comunicação entre os interlocutores, uma vez que, ao fazer o uso dela, todos os elementos fundamentais também são contemplados.

Ao contrário do que se possa imaginar a Libras é uma forma de linguagem verbal de gramática própria, tendo toda a sua estrutura, seja no seu vocabulário, forma de usar ou de funcionamento, garantidos como em qualquer outra língua, apesar de sua modalidade ser gestual-visual e não oral-auditiva (FELIPE, 2007).

A Língua Brasileira de Sinais, como uma língua natural, é uma língua viva, se adaptando à realidade cultural de seus usuários e, dessa forma, não conhecendo limites para o estabelecimento da comunicação.

Isso significa dizer que não existem assuntos que não possam ser contemplados no discurso de quem utiliza a Libras, seja o terapeuta ou o cliente. Assuntos como política filosofia e até mesmo sentimentos, emoções e conceitos abstratos, muito comuns no *setting* terapêutico, podem ser transmitidos (GESSER, 2009).

Outra observação interessante sobre o uso da Língua de Sinais nos atendimentos diz respeito à própria elaboração dos sinais. Muitas são as oportunidades de surgimentos de novos sinais e isso se torna algo ainda mais rico quando se trata da interação entre um ouvinte e um surdo, ambos usuários da Libras.

Quando pensamos em línguas de sinais precisamos nos lembrar de que estas estão em constante contato com as línguas orais. Desta forma, torna-se muito comum os empréstimos linguísticos e os hibridismos, possibilitando o surgimento de novos sinais (GESSER, 2009).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Pensando ainda em um processo psicoterápico, esse tipo de prática pode ser mais um elemento de reforçamento da aliança terapêutica, dando ainda mais consistência às relações de confiança e, desta forma, tornando o atendimento ainda mais rico em qualidade.

Ao observarmos um terapeuta em uma situação convencional, isto é, atendendo uma pessoa ouvinte, notaremos que ele sempre buscará se familiarizar com um contexto sócio-histórico que, não necessariamente, pertence a esse profissional, mas sim a seu cliente/paciente. Isso inclui, além de sua visão de mundo, outros aspectos que contemplam, inclusive, o seu vocabulário formal e informal.

Esta atitude é uma precípua para a execução de um bom trabalho psicoterápico, tornando o atendido cada vez mais aberto às possibilidades que permeiam a sua queixa.

Vejamos então o posicionamento a seguir:

> O bom desempenho na profissão de psicoterapeuta exige destes profissionais qualidades definidas e específicas. A idealização do paciente pelo psicoterapeuta pode estar ligada à percepção destes profissionais sobre estas qualidades. As atribuições exigidas para o exercício da psicoterapia tais como capacidade de escuta, disponibilidade de ajuda, muito treino e estudo, possivelmente estão relacionadas a esta idealização, pois o psicoterapeuta pode sentir-se e ser, realmente, visto como alguém que se encontra disponível para ajudar a qualquer momento (PESSANHA, 2000 apud SOUZA; TEIXEIRA, 2004, p. 51).

Imaginemos agora um atendimento realizado com um cliente/paciente surdo. Como conceber que a aliança terapêutica se estabeleça se esse terapeuta sequer conhece a língua materna desse sujeito? Como acreditar que esse terapeuta possa, verdadeiramente, ser essa pessoa que irá possibilitar a essa pessoa contemplar seus conteúdos existenciais e lhe auxiliar nas soluções?

O aprendizado da Língua Brasileira de Sinais se mostra como a opção mais adequada nos casos que envolvam os surdos, pois estes, ainda que observem alguma dificuldade inicial no domínio da Libras por parte do terapeuta, perceberão o interesse deste profissional em estabelecer um canal de comunicação eficiente entre eles.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A transposição da barreira da comunicação é algo que pode ser considerado muito difícil entre os profissionais, mas é exatamente essa a proposta. Estar disponível a ponto de ignorar esse obstáculo e buscar uma condição de reciprocidade que viabiliza uma relação autêntica, plena e de maior valor existencial que qualquer outra relação, também conhecida como encontro dialógico (BUBER, 2009, p. 30).

Uma vez que ocorra essa primeira aproximação entre os indivíduos do atendimento psicológico, abre-se o caminho às possibilidades, caminho esse que se sustenta, justamente, através desta relação de entrega e disponibilidade, sustentada pela confiança mútua, mas, principalmente, por parte do surdo atendido.

Esta confiança é, seguramente, um dos mais importantes elementos do processo terapêutico, mas cabem aos profissionais psicólogos ações que coadunem com a seguinte concepção de cuidar de Boff (2014), cuidar é mais que um ato: é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo, e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se levantar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto recurso de comunicação, para a realização de atendimentos psicológicos ao público surdo. Uma tentativa de conscientizar os profissionais da psicologia quanto a necessidade do aprendizado da Libras para tornar possível um atendimento psicológico de qualidade para essa clientela que, como qualquer outra, tem seus anseios, angústias e sonhos para o futuro.

Apesar do romantismo que acompanha a profissão do psicólogo, da mesma forma que as pessoas que são atendidas por eles, tratam-se os psicólogos, igualmente, de seres humanos. Sendo assim, são tão passiveis de preconceitos e más interpretações quanto qualquer indivíduo.

A informação é, definitivamente, a chave que poderá abrir o entendimento destes profissionais e de qualquer um que queira aprender um pouco mais sobre a Língua Brasileira de Sinais e, consequentemente, sobre o contexto dos surdos; seu cotidiano, dificuldades, costumes, anseios, enfim, seu mundo.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Como foi possível observar no corpo deste artigo, todos os elementos fundamentais para que ocorra a prática clínica são perfeitamente alcançados com o uso da Língua Brasileira de Sinais. Justamente pelo fato de, sendo comprovadamente uma língua, reunir todas as características gramaticais e semânticas que viabilizam uma comunicação eficiente.

A Libras, como qualquer outra língua, tem a capacidade de expressar os pensamentos de seu usuário, sejam eles de contexto concreto ou abstrato. Basta apenas que os usuários da língua reúnam o domínio condizente com a complexidade desses pensamentos.

Obviamente, tratando-se a Libras de uma língua diferente da língua materna dos psicólogos ouvintes, muitas dificuldades se apresentam para aqueles que se permitem lançar sobre tal desafio; o de superar as barreiras da comunicação rumo ao humano por traz da surdez. Entretanto, quando pensamos nos benefícios que podem ser alcançados por parte das pessoas que, muitas vezes, sequer estão contando com esta possibilidade, uma onda de motivação parece nos inundar, encorajando-nos a seguir em frente.

Uma vez que o campo do psiquismo humano está repleto de aspectos de grande complexidade e sendo o psicólogo o profissional responsável por atender essa demanda, torna-se imprescindível que este aprenda a Libras, pois a língua em si oferece todas as condições para que o discurso em psicoterapia aconteça sem quaisquer dificuldades.

A expectativa quanto à confecção deste artigo foi de alguma forma, contribuir para que esses profissionais se atentem quanto à dificuldade de oferecimento de seus serviços a uma parte significativa da sociedade, uma vez que a qualificação no uso da Libras ainda está aquém do necessário. Tal situação se configura como um contrassenso, já que não existem limitadores reais da língua ao exercício da prática dos atendimentos psicológicos.

Espera-se sensibilizar esses terapeutas, trazendo assim um novo olhar frente a essa demanda tão peculiar dos atendimentos da clínica psicológica.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 18 mai 2016.

_____. **Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 18 mai 2016.

BOFF, L. **Saber Cuidar:** Ética do humano - compaixão pela terra. 20. ed. Vozes, Petrópolis, 2014.

BUBER, Martim. **Eu e Tu**. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do profissional psicólogo**. Brasília, 2014.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 2, Ago. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200021>. Acesso em 18 mai 2016.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto:** Curso Básico. Livro do Estudante. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FREUD, S. Sobre o início do tratamento. In: Salomão, J. (Org.). **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 135-158. Originalmente publicado em 1913.

GESSER, A. **Libras que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, v. 5, 2010.

NICOLA, J. **Língua, literatura & redação.** São Paulo: Scipione, v. 3, 1998.

SCANTBELRUY, Y. C. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Instituto de Ciências Humanas e Letras – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

SOUZA, Márcia Michele de; TEIXEIRA, Rita Petrarca. O que é ser um “bom” psicoterapeuta?. **Aletheia**, Canoas, n. 20, p. 45-54, Dez. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942004000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 jul 2016.